

CORARONAI



2003 REVISTA GLOBO



Abre o olho, Facebook

O Facebook foi para as manchetes mais uma vez, na semana passada. Com ou sem polêmica, revolta e alguma comemoração no Brasil ao tirar do ar uma rede de quase 200 páginas ligadas de uma ou outra forma ao MPF...

O Facebook está atravessando uma crise séria de imagem, e não é de hoje. É uma empresa pouco transparente e pouco simpática, que passa a impressão de se preocupar mais com os lucros do que com os usuários.

Para o pessoal de esquerda, o Facebook é a imagem do capitalismo, e esse pessoal não está de todo errado; para o pessoal de direita, o Facebook é uma empresa com um forte viés de esquerda, e esse pessoal também não está de todo errado.

Para piorar, o escândalo da Cambridge Analytica ainda não foi esquecido.

Os usuários estão cansados do Facebook, que frequentam apenas por falta de opção. Os que têm maior número de seguidores sentem-se, além de tudo, explorados — eles produzem conteúdo, e só o Facebook lucra com isso.

OMP de Goiás cobra explicações sobre a derrubada das páginas. É uma bobagem, mas uma bobagem compreensível. O Facebook é uma empresa privada, que pode tirar do ar o que bem entender; mas o Facebook é também a maior rede social do mundo, a grande praça pública dos nossos dias, e, como tal, é bom que preste esclarecimentos à comunidade.

Derrubar páginas que não estão de acordo com o regulamento não é censura, mas fazê-las apenas com as que estão numa ponta do espectro político pode passar essa impressão. À mulher de Cesar não basta ser honesta; é preciso parecer honesta.

O Facebook se pouparia muita chateação se derrubasse ao mesmo tempo páginas à esquerda e à direita. Material não faltaria: os dois lados desinformam, manipulam, produzem fake news e têm fake persons em proporções semelhantes. Melhor: empatar o jogo antes de promover a ação.

Não é possível que não haja uma única pessoa dentro da empresa para antever o prejuízo moral que uma atitude tão pouco transparente e tão aparentemente tendenciosa pode causar. Não dá para contrariar tanta gente, um tempo todo, sem sofrer as consequências.

O ciberespaço está cheio de redes mortas que, um dia, foram imprescindíveis para os seus usuários.

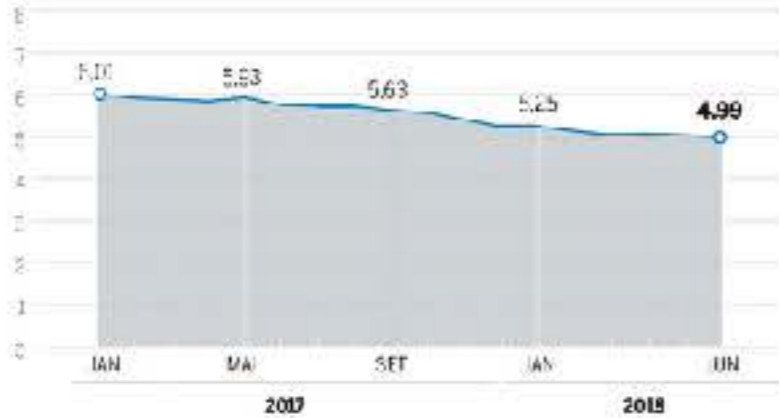
Como empresa privada, o Facebook pode tirar do ar o que quiser. Mas, como maior rede social do planeta, precisa de transparência.

Bancos ampliam venda de suas carteiras de inadimplentes

Demora na retomada da economia alimenta mercado. Negociação dos chamados créditos podres atinge cerca de R\$ 13 bi no primeiro semestre, apontam projeções

NÍVEL DE CALOTE RECUA

Com recursos livres para pessoas físicas, em %



Volume de carteiras de créditos podres vendidas pelos bancos

R\$ 5 bilhões No 1º semestre de 2017

R\$ 12 bilhões a R\$ 13 bilhões No 1º semestre de 2018

Fonte: BCB-DSTDT

Escritório de Arte

RENDA SÉRIE

em % sobre o PIB do Brasil

A decepção com o ritmo da retomada econômica esteano — as projeções de crescimento passaram de 2,5% para 1,5% — fez com que os bancos acelerassem a venda de "créditos podres" de suas carteiras, formados por empréstimos em atraso há mais de um ano e que já haviam sido lançados como prejuízo em seus balanços.

Patrimônio de fundos salta 41%

Também tem crescido o patrimônio dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) com foco em crédito inadimplente. Segundo levantamento da consultoria Ugar, feito a pedido do GLOBO, o patrimônio líquido desses fundos atingiu R\$ 76,6 bilhões no fim do primeiro semestre, salto de 41% em 12 meses.

desse créditos foi emitida por bancos, mas também há financeira e grandes varejistas. Os valores são vendidos a empresas especializadas na gestão de fundos de direitos creditórios, companhias especializadas em cobranças e investimentos estrangeiros,

um retorno da ordem de 10 pontos percentuais acima da taxa de referência CDI (em valores de hoje, isso representa mais de 16% ao ano).

Para o banco, é mais conveniente se desfazer disso, que já foi baixado do balanço, do que investir em um processo caro de cobrança — explica Luis Santacasa, analista da Austin Rating.

No primeiro semestre, o Bradesco vendeu R\$ 8,85 bilhões em créditos podres por R\$ 155 milhões (1,7% do valor de face da carteira). O Santander, segundo seu balanço, obteve, apenas no segundo trimestre, R\$ 70 milhões com a venda de carteiras podres.

O banco não informa o valor de face, mas, considerando uma taxa de desconto de 98% (o menor que a do Bradesco, por exemplo), o volume seria de R\$ 3,5 bilhões. Segundo fonte de mercado, nas últimas semanas, o Santander chegou a tentar se desfazer de mais de R\$ 2 bilhões em empréstimos podres, mas não lechou a operação por discordar do preço oferecido.

NO ANO, SERIAM R\$ 25 BI

Como créditos com mais de um ano de atraso precisam ser tratados como prejuízo no balanço, qualquer valor obtido com a venda das carteiras é contabilizado como lucro.

Este ano está se mostrando mais difícil do que se esperava. Então, as instituições têm maior incentivo para se desfazer desses créditos — afirma Alexandre Nobre, da RCB.

Ele estima que a RCB encerre o ano com uma carteira de até R\$ 25 bilhões em valor de face, o dobro do que tinha em meados de 2017.



Chega do Uber: Taxistas protestam contra o aplicativo em Santiago do Chile

Espanha e Chile têm protesto contra Uber

Taxistas querem limite de licenças de operação

MADRID (ESPANHA) / CHILE

Aplicativos de transporte motivaram protestos ontem na Espanha e no Chile. Taxistas espanhóis bloquearam grandes vias de cidades como Barcelona e Madrid para pressionar o governo a limitar licenças de operação para serviços de transporte por aplicativo como o Uber.

GREVE SEGUENA ESPANHA

Os taxistas espanhóis afirmam que os aplicativos de transporte tornaram impossível para eles competir por passageiros. "Uber e Cabify estão colocando em risco a viabilidade dos taxis e de 130 mil empregos... O sindicato considera essa competição injusta e intolerável", afirmou em comunicado a UGT, entidade que representa os taxistas.

ções de taxistas consideraram insuficientes as propostas de governo e anunciaram que continuarão com as mobilizações. Dezenas de taxistas iam acampar ontem à noite na Castellana, em Madrid, enquanto outros permaneceram na Gran Vía, de Barcelona, como nos últimos dias.

Representantes dos taxistas se reuniram com o governo espanhol para tentar resolver a disputa. Desde sábado, os taxistas bloqueavam o acesso em grandes vias e locais como aeroportos e estações de trens e rodoviárias. Sem uma solução, os profissionais decidiram manter a paralisação, de acordo com o jornal "El País".

No Chile, o protesto tomou as ruas da capital Santiago. A greve, segundo o jornal "El Mostrador", foi em rejeição ao projeto do governo para regular o transporte privado, chamada de "Lei Uber". De acordo com o jornal "El Ciudadano", os profissionais se reuniram a proposta em função da falta de definição sobre tarifas e quantidade de veículos.

INDICADORES

Table with columns: INDICADOR, COMPARAÇÃO, and VALOR. Includes data for IBOVESPA (+0,51%), IPCA (2,79), and various economic indicators.

Table with columns: TIPO, COMPARAÇÃO, and VALOR. Includes data for PIB (4,24), PIB sem (4,24), and other economic indicators.

Table with columns: ÍNDICES, COMPARAÇÃO, and VALOR. Includes data for IPCA (2,79), IGP-M (2,79), and other indices.

Table with columns: COMPARAÇÃO, TIPO, and VALOR. Includes data for SELIC (6,5%) and other financial indicators.

Table with columns: FUNDOS DE INVESTIMENTO, COMPARAÇÃO, and VALOR. Includes data for various investment funds.